



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## TRILHA ECOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PRESERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS.<sup>1</sup>

Ana Claudia Escaio<sup>2</sup>, Mara Lisiane Tissot-Squalli<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida dentro do projeto de pesquisa, ensino e extensão do Programa de Ensino Tutorial Biologia UNIJUI.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNIJUI, bolsista PET/MEC/SESu, [acescaio@gmail.com](mailto:acescaio@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Ciências da Vida, Tutora PET/MEC/SESu, [tissot@unijui.edu.br](mailto:tissot@unijui.edu.br).

**Resumo:** A conservação dos ecossistemas naturais é um dos maiores desafios dos últimos tempos. Dentre as formas de enfrentamento deste desafio, a educação ambiental se apresenta como uma importante ferramenta, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para agir correta e efetivamente perante a crescente degradação dos habitats. A trilha ecológica é uma boa ferramenta de ensino, pois permite a percepção de correlações entre a ocupação humana, da forma como ela geralmente ocorre, com os danos causados aos ecossistemas. Também, vivências junto à natureza, como esta, estimulam atitudes para uma sociedade sustentável. À medida em que a observação avança, os participantes percebem a importância da floresta para o equilíbrio dos ecossistemas e a necessidade de uma conduta consciente perante a natureza. A educação ambiental tem papel fundamental na formação de sujeitos atuantes, críticos, conscientes e responsáveis por suas atitudes.

**Palavras-chave:** Ecossistemas; Ferramenta de Educação Ambiental; Trilha Ecológica; Sociedade Sustentável.

### Introdução

A conservação da biodiversidade e de ecossistemas representa um dos maiores desafios do último século, em função do elevado nível de perturbações antrópicas nos ecossistemas naturais (Schenkel et al., 2003). Por isso a conscientização para a preservação é essencial. Uma das formas mais eficientes de promover a conscientização é oportunizar vivências junto à natureza, em atividades de educação ambiental. Segundo a Lei Federal 9.795 Art. 1º “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” Sendo assim, a educação ambiental e a conservação dos ecossistemas é um dever da sociedade como um todo.

A utilização da educação ambiental com o objetivo de promover a preservação de ecossistemas e da biodiversidade não é nova; ela é conhecida desde as grandes revoluções preservacionistas, os chamados movimentos ambientalistas. Na segunda metade do século XX, com a ampliação desses movimentos, projetos de proteção à natureza passaram a ser elaborados com interesse nos recursos naturais e contra





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

a extração exploratória desmedida, destacando-se a relação entre os ambientes artificiais e os naturais. Em 1972 uma conferência em Estocolmo determinou que a educação ambiental passaria a ser considerada como campo da ação pedagógica, adquirindo relevância e vigências internacionais (Medina, 2008).

A dimensão dessa forma de educação configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto interdisciplinar, potencializando a aliciação dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária, tornando-a como ferramenta didática (Jacobi, 2003).

Cerca de 84% dos habitantes do Brasil vivem em área urbana (IBGE, 2010). Este índice está, certamente, relacionado à crescente degradação das condições dos ecossistemas naturais, com ênfase na fragmentação de florestas e perda de biodiversidade. Isto nos leva a uma necessária reflexão sobre o desafio de mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental.

Nesse sentido, buscam-se práticas para o desenvolvimento da educação ambiental e da aprendizagem sobre a mesma. Trilhas e passeios em bosques, assim como outras atividades junto à natureza, fazem com que os participantes se desvinculem da posição de observadores externos e passem a se perceber como parte integrante do ambiente. Esta postura favorece o desenvolvimento de uma observação mais crítica e científica. Cazelli (1992) diz que “as práticas realizadas servem como uma metodologia extra-muros que estimulam o aluno a formar mecanismos lógicos relacionados à sua experiência pessoal para compreender os processos que ocorrem a sua volta”.

O objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento de atividades junto à natureza como ferramenta de educação ambiental. Dentre os aspectos abordados estão o reconhecimento de espécies nativas, a importância das florestas para a manutenção da vida e a função dos bosques e parques urbanos para a formação de cidadãos conscientes.

### Metodologia

Durante a V Edição da Exposição Conhecer para Preservar, realizada no Museu Antropológico Diretor Pestana (Ijuí, RS), no período de Maio a Junho de 2012, foram desenvolvidas trilhas ecológicas em meio a um fragmento de mata localizado ao lado da sala de exposição. Essas trilhas foram desenvolvidas com alunos da Educação Básica e com visitantes da comunidade. A linguagem e a sequência de desenvolvimento da trilha foi adaptada para a faixa etária e nível de escolaridade dos participantes, mas procurou-se desenvolver atividades lúdicas como forma de motivação.

Como preparação para o desenvolvimento das trilhas, foi realizado um levantamento das espécies arbóreas do local. Cada exemplar foi, então, identificada com placa contendo o nome popular, nome científico e família botânica.

A trilha foi monitorada por alunos bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas da Unijuí e teve orientação narrativa, porém a maior parte da mesma era autoguiada para que os participantes ficassem a vontade em observar e discutir sobre suas observações.

Durante a orientação narrativa, foram abordados conceitos ecológicos como ecossistema, cadeia trófica, população, comunidade, além de outras questões ambientais. Durante a trilha os participantes eram instigados a pensar sobre problemas ambientais, bem como sobre o próprio conhecimento sobre



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

meio ambiente. Desta forma, os participantes foram colocados como sujeitos atuantes em seu habitat, para que assim pudessem perceber suas ações no ambiente e o que de fato podem melhorar.

## Resultados

A Educação Ambiental é uma via para desenvolver a consciência ambiental nas pessoas, para que elas compreendam os processos naturais e socioeconômicos que afetam o meio ambiente e assumam posições responsáveis para solucionar estes problemas.

A trilha ecológica é uma boa ferramenta de ensino. A medida que a observação avança juntamente com as explicações e orientações dos monitores, ela faz com que os participantes acessem conhecimentos e estabeleçam as necessárias correlações entre a ocupação humana e os danos causados nos ecossistemas. Também, a utilização desta ferramenta auxilia na percepção, pelos participantes, do que é possível fazer para que esses impactos sejam freados e se desenvolva uma sociedade sustentável, que reconhece a importância da floresta e dos demais ecossistemas naturais para o equilíbrio e manutenção da vida.

A trilha ecológica, por ser um interessante recurso didático-pedagógico, contribui para desencadear discussões e reflexões indispensáveis à aproximação ao ambiente natural, estratégia importante para se conhecer e cuidar do ambiente em que vivemos (Cazoto e Tozoni-Reis, 2008). A trilha auto guiada serve de estímulo ao desenvolvimento cognitivo dos participantes, onde os mesmos podem colocar-se em meio as situações decorrentes do cotidiano. Porém, a melhor forma de participação foi observada no decorrer da orientação narrativa, onde os participantes prestavam atenção em explicações. Este resultado corrobora a afirmação de Vasconcellos (2006), que diz que “uma das melhores formas de guiar um grupo é através da narrativa.”

Nesse sentido, cabe destacar que a educação ambiental assume função transformadora na aprendizagem e conscientização ambiental, na qual a corresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento. Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental (Jacobi, 2003). Isto se dá por que a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental.

## Conclusões

A partir da caminhada na trilha pudemos perceber a importância da educação ambiental na sociedade moderna, onde os habitats naturais estão sofrendo pela ação humana. A educação ambiental é fundamental para a conservação dos ecossistemas naturais, pois a partir dela a sociedade desenvolve o pensar crítico sobre suas ações e os reflexos destas no ambiente.

O contato com a natureza em meio a cidade é uma ferramenta de mediação necessária, para que se desenvolvam comportamentos diferenciados capazes de promover as transformações desejadas.

## Agradecimentos





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

Ao programa PET/MEC/SESu pela bolsa de estudo; A Bióloga Rubia Cristina Sonogo pelo auxílio na identificação das espécies arbóreas da trilha.

#### Referencial bibliográfico

CAZOTO, J. L.; TOZONI-REIS, M. F. C. Construção coletiva de uma trilha ecológica no cerrado: pesquisa participativa em educação ambiental. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 3, p. 575-82, 2008.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, março, 2003.

MEDINA, N. M.. Breve histórico da Educação Ambiental. *Redação do Portal do Meio Ambiente*. 2008

SCHENKEL, V.; GASS, S. L. B.; LUCCHESI, O. A.; COELHO, G. C. Levantamento de cobertura florestal no noroeste rio-grandense: o diagnóstico das APP's a partir de microbacias hidrográficas. In: Lucchese, E, O. A.; Coelho, G. C. (orgs.). *Reflorestamento e Recuperação Ambiental: Biodiversidade e Culturas - a gestão ambiental em foco*. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003, p. 192-201.

VASCONCELLOS, T. Crianças em trilhas na natureza: jogos de percurso e reencantamento. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*, v. 18 - n. 2, p. 143-162, Jul./Dez. 2006.

\_\_\_\_\_ [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

\_\_\_\_\_ [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=)

1766